



A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 18 DE DEZEMBRO DE 1926.

NUM. 273.

O Pantheon



SAPATOS TRESSE
EM ESTYLO

TCHECO-SLOVACO

Alta moda para
o verão

Recebeu para

a grande venda deste mez

a Casa Excelsior

Livramento 53

Phone 2568

CHAPARIOS

MODA DO SEM CHAPEU

Novo

o ho-
per
endo a
do das... por esse
tivo, a moda... dia, vai
quistando as creaturas, tor-
do-se a rabada dominadora
humanidade.

Montem, eram os palletots
dados, lembrando os espar-
tos das mulheres, e hoje
o os palletots curtinhos com
calças largas, e que consti-
em, nas rodas mundanas os
taobinhas da cidade.

Os taobinhas são o derrião
e melindrosas.

E para completar a graça
taobinhas, e o aplomb dos
es, a moda decretou
exigencia: andar sem

E no Rio, d'onde nos vem
palavra sacramental nessas
questões elegantes, os Petro-
nios estão expondo, ao sol e á
chuva, suas cabelleiras, bem
peiteadas ou revoltas, e, in-
variavelmente, perfumadas com
as loções estrangeiras...

Não sabemos si os calvos,
que escondem, ciumentos, os
raros cabelos das cabeças es-
tarão dispostos a aceitar a
novissima imposição da moda.

E não sabemos, tambem, si
os chapelleiros do paiz, fica-
rão de braços cruzados, diante
de semelhante attentado ás
suas rendas profissionais.

Entre nós, a moda do "sem
chapeu" já tem os seus pre-
cursores. Góes Filho que, in-
contestavelmente, é um poeta
de merito, atravessa, ruas e
ruas, de chapeu á mão deixan-
do exposta sua cabelleira he-



sida, aos olhos das mulheres...

Archimedes de Barros, col-
leccionador de sellos do cor-
reio e violinista inspirado, não
usa seu chapeu de palha,
quando viceja nos bondes.

E tambem João Felix Pon-
tual o conhecido commercian-
te d'A Viuva Guilherme não
dá lucros as chapelarias da
cidade.

E outras creaturas de nos-
sa vida elegante, cujos nomes
não sabemos, passam por nós,
com as cabeças *no tempo*, na
expressão popular, embora con-
duzam, debaixo das axillas, os
classicos chapéus...

E si a moda do *sem chapeu*
se enraizar na alma voluvel
dô povo, os proprietarios das
chapellarias levarão o apito á
bocca, pedindo aos guarda-ci-
vis que venham prender os
doidos da cidade...

D'ahi a liquidacão que o
Menandro está fazendo de
seus ultimos chapéus.

O Menandro, arguto e in-
telligente, está offerecendo um
chapeu a quem comprar dois...

O PIANO DE CARLOS GOMES

Ha dias um telegramma nos
trouxe a noticia de que o go-
verno do Pará entregara á
municipalidade de Campinas,
o piano que pertencera a Car-
los Gomes, o maestro genial
da terra brasileira.

Pensamos que o governo do
grande Estado do Norte deve-
ria ter entregue esse piano ao
Museu Nacional do Rio de Ja-
neiro, por mais legitimo que
fosse o direito da municipali-
dade de Campinas ao instru-
mento amado do grande Mes-
tre, em cujo teclado vibrou a
alma da patria, na epopeia do
Guaraní.

O piano de Carlos Gomes
não deve ficar escondido no
pequeno seio de uma cidade,
no extremo sul do paiz, e
onde, fatalmente, permanecerá
num plano inferior, sem a ve-
neração e a estima do coração
do Brasil, que é a sua me-
tropole, e sem o appluso e a
admiração dos estrangeiros.

No Teclado desse piano, mul-
tas vezes, vivem debruçado, ho-
ras e horas, o genio formida-
vel de Carlos Gomes, e é mul-
to justo e muito natural, que
esse instrumento, testemunha
silenciosa e boa da inspiração
divinatoria do Mestre, venha
a figurar no Museu Nacional,
com um symbolo sagrado da
arte musical, na terra brasi-
leira.

E si assim acontecer, a mu-
nicipalidade de Campinas pra-
ticará uma obra de patriotis-
mo.



A PILHERIA

Era um diabrete aquella tentadora rapariga.

Ella cedia ali, bem junto á porta, e, quando dava com os olhos de algum dos muitos namorados, por entre os vidros da vitrine, fitados nella, em estatica adoração, sorria-se toda faceira, fazendo duas covinhas nas faces, que eram mesmo duas tentações.

Quasi sempre o pézuho travesso e brinealhão, apertado num sapatinho catita, estava fóra, como fugido do meio das brancas saias.

O pé... Até é peccado que brada ao réo consentir-se andar aquelle feitiço pelo chão. Era um mimo, uma teteia, um bibelot, que dava vontade de uma pessoa chegar-se, curvar-se, tomal-o entre as mãos, apertal-o, beliscal-o, mordel-o e fazer as mil loucuras que viessem á imaginação.

E que cabello! que elutura e que mãozinhas de alabastro! A agulha até se sentia orgulhosa em ser apertada por dedinhos tão finos, tão roscos, tão macios e avelludados. E tudo seguia o mesmo caminho, tudo ficava visoso, reflorido e asentava bem naquelle elegante corpo de costureira. E apesar de risonha e jovial com

TRAVESSURA DE COSTUREIRA

todos, era muito seria. Gostava de ver a gente andar tonta, desnortenda, doida por ella, mas não passava disso. Nada havia que se dizer do comportamento sem macula, — alinhada até ali.

Quando vinha de manhã para a lida manual, saracoteando-se com o passinho ligeiro, ha tempos que o Guedes, com sua exotica figura, já estava plantado como estaca, na porta do Jeronymo, esperando-a. Assim que a via, sentia logo uma electricidade estranha trepar-lhe como formigueiro pelo organismo acima. E a suspirar, em ternura infinita, deixava escapar a amabilidade de sempre:

— Lindo amor...

Ella atravessava com agillidade a rua sem nada dizer, mas deixando divisar num envaidecido sorriso, que procurava esconder, mordendo o la-

bio polpudo e sanguineo, e seus alvos dentinhos de neve.

E o Guedes se esquecia das pregas da cara, do peso á idade e parecia crescer, levantar-se por aquelle magico sorriso. E apertando com força o coração, que dentro do peito lhe fervia num brazeiro, dizia para o dono do armario:

— Ah! Jeronymo, esta pequena é os meus peccados. Você reparou naquella frescura da pelle e naquelle rosada da carne! Reparou? Pois olhe, aquillo não é falsificado. Cê nhece-se logo; ali não ando artifício, é tudo obra da natureza.

E, devotamente, deixava-fiear em sentimental attitudão horas e horas, com os galhos alhos chocando a casa á modista.

A Clarita, — chamava-se assim a pequena, — em companhia das outras, cochichava, fazia momos, a fingar de riso. Elle, porém, não dava o cavaco. Estava rendido, preso e bem atado áquelle fascinação. E as suas tentações eram as mais puras, sacramentaes que se podem conceber. Quería, nada mais, nada menos, que levá-la á canaas competentes e trazel-

Vender barato!...

E' o lema da SAPATARIA
MENANDRO nestes 31 dias do mez
de Dezembro

Ao alcance de todos serão vendidos calçados para homens,
senhoras e creanças por preços excepçionaes.

Em beneficio dos interesses de Vv. Ss. se impõe uma visita
quanto antes a

SAPATARIA MENANDRO
Rua Barão da Victoria, 171

em seguida, como sua legiti-
ma herdeira.

Muitos, — o Jeronymo era
um delles, — já lhe tinham
dito que faria melhor procu-
rar uma corda, metter-se de-
baixo de um bonde ou atirar-
se de um aeroplano abaixo!
Mas qual! Era malhar em
ferro frio, era como se cho-
vesse em terra molhada ou
dentro de cesto rôto. Entrava
o sermão por um ouvido e
sahia pelo outro. Não ouvia
acabou-se. Aquillo para ali e
acabou-se. Aquillo para lhe
largar o miolo só si lhe cortas-
sem a cabeça do logar!...

E vamos lá: monetariamen-
te falando, para a pequena, —
que só possuia a formusura
da cara e do corpo, porque
a respeito de haveres não ti-
nha onde cahir morta, — não
era máo partido. Era até um
bom negocio.

O Guedes dobrava a fortu-
na pelos annos: — cincoenta
janciros feitos e cem contos
de reis batidos. E' verdade
que era, — coitado! — dis-
so não tinha culpa — feio de
doer, feio de irritar, tão feio
que até o comparavam aos se-
te peccados mortaes! E, além
do mais, faltavam-lhe cabellos
na cabeça e na bocca não
possuia um unico dente pa-
ra remedio!

Por estas e outras, é que
a travessa costureira não to-
mava a coisa a serio. Aceci-
tava os presentes que lhe en-
viava, mas rejeitava o futuro
que lhe offerencia, continuando
a fazer daquelle amor o
mesmo caso que o gato faz
do sapato!

Um dia, porém, já farta, re-
solveu acabar com tudo, mas
acabar de fórma divertida,
original, brincahona, tal qual
se usa nas fitas americanas ou
nos "vaudevilles" de bom hu-
mor. Combinou com as com-
panheiras e aquillo foi dito e



AS SENHORAS E SENHORINHAS
ELEGANTES, PARA CONSERVAREM
A CABELLEIRA ABUNDANTE,
VICOSA E EVITAR OS PARASITAS,
HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM
A FREQUENCIA FEMININA AOS
CABELLEREIROS DEVEM UZAR
SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA
PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA
DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias,
Armarinhos, Barbearias etc.

feito e a entrevista logo mar-
cada.

O Guedes, quando lhe che-

gou ás mãos o papel garatu-
jado de tinta rôxa, com mui-
to perfume e pouca orthogra-

Casa Couceiro

Os mais lindos artigos para presentes de
Festas e Anno Bom V. Exc. encontrará nes-
te conhecido e afreguezado estabelecimento.

Rua Barão da Victoria, 247

phia, ficou como si não coubesse na pelle de contente. Si lhe diminuisssem os annos ou lhe augmentassem as rendas, o contentamento não seria maior.

A carta — poneo mais ou menos, rezava assim: — A' meia noite, cá em casa, é habito estarem todos os olhos fechados, eu, porém, ficarei com os meus abertos para receber-o. Venha sem receio...

E seguiu-se mais um piquete de phrases que puzeram o Guedes tão assanhado como si fosse estudante ao raiar das fêrias.

Quando sahio no seu passeio habitual, sorria-se para toda a gente. A um pobre que lhe pediu esmola, deu duse notas de dois mil reis! Tinha vontade de abraçar meio mundo e contar ao outro meio, em voz alta, bem alta, para ser bem ouvido a aventura em que se enrolara, mas continha-se.

Ao entrar no ponto predilecto, notaram logo o ar triumphante que se espalhava no seu semblante de pergaminho machucado pelo tempo. Piscou o olho, atirou com a aba do casaco para o lado, metten o dedo polegar na enxada do collete com victoriosa vaidade:

— Isso cá são coisas...

E foi á porta, olhou disfarçado para a loja fronteira. Seus olhos cupidos encontraram logo os ladinos olhos da menina dos pospontos, que lhe fez um signal que adviñhou ser isto: — não falte. Elle fez-lhe outro, — fuzilante de paixão, — que significava: — Só si quebrar as pernas e não poder avançar...

E transbordante de felicidade, sahio a esponejar-se pelas praças e travessas, becos e ruas. Foi ao alfaiate, ao logista, ao barbeiro. Em todos fez gastos sem sovinar, — como era costume. Abria com facilidade a bolsa e esbanjava dinheiro á larga e de bom grado.

A's oito e poneo, seguiu para o aposento. Aquella quarto que era o paraizo dos seus encantos, pareceu-lhe réles para um feliz da sorte como elle. Os veneráveis trastes, a roupa branca e a preta, — a que trazia por fóra e a que vestia por dentro, — achou tudo vil, baixo, indigno d'elle.

Mudou e remudou trajas. Lavou-se, perfumou-se; conduziu o pente á enxada, — que na

da tinha a fazer na calva, lixa e até fez uso da escova de dentes para limpar... as gengivas!

A's onze e pouco, dava os ultimos toques, — estava flauromante, aromado, flôr na lipella, — um D. Juan perfeito, — excepto a cara...

Tomou um copinho de vinho, antigo e bom, para aquecer o sangue e dar-lhe elasticidade á fibra. Exaginou a boeca para não ir cheirando a bebida e sahio com pruridos no corpo e a arder em quarenta grãos de temperatura.

A rua estava soturna e a noite, escura e fria. Manchas negras acastelavam-se para os lados do Norte, prometendo chuva. Não reparou em nada. O pensamento, embebido em fagueiras esperanças, só via o vulto gracioso da mulher amada, — tímida e meiga, receiosa e casta, estendendo-lhe os braços, rendida e terna.

Era longa a caminhada, — mas que importava isso? O amor lhe dava forças, o desejo lhe emprestava asas. Chegou e espiou, escutou e esperou.

Tudo silencio. Só se ouvia a triste canção do vento ululando por baixo do beiral dos telhados. Uma coruja piou, trazendo-lhe arrepios de superfluo. — aquillo era mão agoure!... E para mal das peccadas, ao longe, um cão uivava sinistramente. Per-

cebeu que as pernas bambas levavam, benzen-se e, em voz baixa, começou a rezar: O Creio em Deus Padre... Nisto o cão lhe trouxe as badaladas que cahiam do alto da matriz. Deu alguns passos. Uma porta abriu-se e um vulto de mulher deixou-se ver. Era ella!

Esqueceu-se do pisar da coruja, do uivar do cão e at do Credo, — que ia em meio — para só se lembrar do luan que o arrastava, tirando-lhe o socego e a tranquillidade toda.

— Lindo amor...

— Silencio, — ciciou uma voz em surdina, — a mamãe pode despertar. Vamos para o fundo.

— Sim... sim... para o fundo.

— Tire as botinas para evitar rumor. Dê cá seu chapéo. Promptamente descalçou-se, tirou o chapéo e entregou-lhe tudo.

— Fica aqui, para quando voltar. Venha com cautela.

— Sim... sim... disse, limpando a baba que lhe escorria dos cantos da boeca, muito hesitando por aquelles mysterios, aquella aventura tão cheia de seducções para elle.

E em silencio e bicos de pés, foram furando a escuridão. Passaram uma peça, outra, mais outra, até que chegaram. Ella parou, e, sempre em agredo, lhe disse abriado uma porta:



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

B. R da Victoria
N. 203

— Entre ligeiro.

A lambem os beiços e a encolir em secco, obedecer... mas encontrou-se ao ar livre e em pleno quintal!... E atraz da porta, que se fechára, gritava a endiabrada rapariga, a rebolar-se em ruidosa troça:

— Refresque a mioleira que a maluquice passa...

E as companheiras que estavam escondidas, — alegres como alvorada de passaros, — batiam palmas, numa explosão de risos.

O Guedes sabia da surpresa para cahir nos dentes do Sultão, o possante rafeiro, guarda fiel da casa. E quando, depois de viços esforços, pôde a tremer de terror e frio, saltar o muro, levava de mãos uma aba do frack novo e de mais uma dentada na canella velha.

Largou a correr como se viesse a toque de caixa, dando de calcanharas, fugindo a sete pés, sem saber de que freguezia era. Na esquina que dobra á esquerda, — oh! caso estranho! — encontrou a patrulha, que o fez parar, indagando como e porque se rebaxa a taes horas naquelles trajas.

— Uma malta de gatunos — explicou, mal podendo falar, — uns faeinoras, que depois de me saquearem de cima a baixo, me puzeram a jaquetinha como esmo vende.

Os guardas sahiram á procura dos ladrões e o Guedes, com actividade, continuou no tactae, a andar os pés sem parar.

Começou a espirrar, a espirrar tanto, e tanto, com tanta força e energia, que até já lhe estalava a cabeça com o barulho que fazia e nariz, transformado em manivella, a tocar a symphonia da agua vas!

Quando, estropiado, arrojante, de bocca aberta e lingua de fóra, conseguiu, — mais morto que vivo, — pôr o pé no quarto, atirou-se ao alcool que encontrou á mão.

Tarde piou. Não dormiu o resto da noite, a tocar a traça com o queixo, e, pela manhã, quando, num esforço heróico, tentou erguer-se, não foi possível: doiam-lhe — a cabeça, os ossos, os rins, — doia-lhe tudo, como se tudo estivesse fóra dos eixos!

E assim esteve e assim conservou-se um par de sema-

nas sem se poder mexer, mettido numa defluxeira, que passou á catharreira, indo acabar num reumatismo, — desse de levar couro e cabello, — si elle ainda o tivesse...

Trinta dias passados, quando entrava pela convalescença a dentro, com o cuidado de quem desse por um barranco abaixo recebeu, numa bella manhã em que estava á apañhar seu jactó de sol, um pacote.

Abriu e foi encontrar o par de botas conduzindo um chapéo tão murecho que nem parecia o mesmo piupão estreado naquella noite de fatal recordação.

Numa explosão de raiva, arañçou, tropego, mas aggressivo, para a janella, disposto a mandar tudo do embrulho á rua, mas parou, reflectiu e acabou por entrar num raciocínio de bom senso:

— Não se vá o restó. Dos males o menor. A culpa tive-a eu que me esqueci, — quando devia me lembrar, — que todo o velho quando vira a cabeça, fica pelor que erianca quando perde a vergonha...

AREIMOR

CASA MUNIZ

Rua da Imperatriz

Grande liquidação de calçados para homens, senhoras e creanças por preços abaixo do custo
Chapéos para homens ao alcance de todos

Venda forçada para renovação de todo stock

Convem não esquecer uma visita
utilissima ás suas economias

O VINTEM E A MOEDA DE OURO

Levada pelo acaso, junto á uma orgulhosa libra de ouro, foi parar uma vez um humilde vintem. Suja, pobre, maltratada, cansada de passar de mão em mão, estava a moeda de cobre. Brilhante e luzidia, toda nova e orgulhosa de sua belleza, a moeda de ouro olhava com desprezo o miserio vintem. O acaso têm muitas vezes dessas ironias cruéis e divertidas em procurar humilhar a pobreza com a approximação da orgulhosa riqueza. O ser pobre porém, não é vergonha.

Vós sabeis, meu pequeninos leitores, que pobre, muito pobre e muito humilde, foi Jesus, o divino Nazareno, o Reis dos reis. Mas como já disse, a libra era muito orgulhosa por ser toda de ouro e por ser brilhante e nova e porque era também muito pretenciosa e tola — como todos os pretenciosos — não sabia que só o que brilha tem valor.

Então, quiz humilhar o pobre vintem, achando naturalmente na sua grande vaidade, que muito ousada era a moeda de cobre ousando ella tão feia e tão suja, ficar ao

lado de uma libra tão bonita!

—Que grande honra deves sentir, pobre vintem, vendendo ao meu lado! que estranho acaso aqui te trouxe. Sem duvida, na tua pobreza nunca ousaste pensar que te approximarias um dia de uma moeda de ouro e uma moeda nova e linda como eu sou...

O vintemzinho não respondeu e a libra cada vez mais vaidosa continuou:

—Só mesmo a ironia do acaso nos podia reunir! Porque em verdade nunca eu te vejo por onde ando. Também não faltava mais nada — acrescentou rindo.

—Tens razão — disse tranquillamente o vintem — não faltava mais nada!

Houve um pequeno silencio. Depois a libra — que como quasi todos os tolos

era tagarela — novamente falou:

—Não sei realmente para que serves, moeda de cobre. Não ha nada mais inutil que tu.

—Não ha nada inutil sobre a terra — disse o vintem sorrindo — porque tudo quanto existe foi feito por Deus.

—Póde ser, — tornou a orgulhosa — mas eu não vejo para que possas servir.

—E tu, libra, para que serves? — indagou o vintem.

—Como assim? — exclamou a libra indignada. Como ousas perguntar-me semelhanças de coisa?! Bem se vê que és um tolo!

—Para que serves, libra? — repetiu o vintemzinho!

—Mas eu sirvo para tudo, pateta. Apesar de nova já tenho corrido bastante porque todos me querem. Não me lembro bem de tudo, mas vou dizer-te alguma coisa. Faz algum tempo já, fui levada á uma florista onde fui trocada por uma linda cesta de cravos e violetas, cesta esta que foi enfeitar uma mesa de banquete. Mais tarde, lembro-me ainda, fui ter ás mãos de uma mulher elegante e fu-

Maison Chic

Acaba de receber
o melhor sortido de cartões
para felicitação de

BOAS FESTAS

*mandando imprimir em sua
typographia*

Todos os dizeres com a maxima
presteza e nitidez

MAISON CHIC

265—Rua Nova

Maison Chic



**FESTAS
DE NATAL**

*para as
crianças*

O melhor e
mais importante
sortimento

DE

COSTUMES

Sungas, Pyjamas, Chapéus,
Meias e novidades para meninos

Na especialista

MAISON CHIC
265—Rua Nova

...tão trocada por um vestido todo de sêda e rendas. Depois, compraram commigo uma joia. Como vês, sirvo para os gastos do luxo. Dou prazer. E tu, vintem?

—Ha muito já que rolo por este mundo, — tornou o intem, — nem mais me lembra bem a minha vida! Mas que libra de ouro: hontem tardinha, a um canto de rua, uma creancinha maltratada chorava de fome. Chorava tanto a coitadinha. Passei um pòbre operario, tirei do bolso e collocou-me na mão da creança...

Fui immediatamente trocado por um pão e o pequenino me chorava, graças a mim, dormeceu sorrindo. Valho mais que tu: dou a alegria! Novembro. 926.

VERA-CRUZ.

O amor não é uma só paixão; elle desperta e reúne todas as outras.

Quanto mais amamos, mais offremos, quanto mais soffremos, mais amamos!

Quando o amor declara que não tem direito a nada, é então que quer tudo!

O amor é um bem que se maldiz e um mal que se adora...

O paraizo é sempre onde habita o amor.

O primeiro effeito do amor é inspirar um grande respeito; veneramos aquillo que amamos.

O amor que nasce de repente é o que mais custa a passar.

A duração da vida

São dois os estados no desenvolvimento do genero humano: o ascendente e o descendente ou declinatorio.

O primeiro periodo vae desde o nascimento até aos 45 annos. O segundo dos 45 aos 80 annos, epocha normal actualmente marcada para uma idade chamada longa.

Segundo observações feitas, a duração da vida humana entre todos os povos e em todos os tempos tem sido de

70 a 80 annos; e a tabella da mortalidade demonstra que geralmente, a epocha normal da morte coincide com estas edades.

Nas mulheres tem-se notado que a vida é mais longa do que nos homens, porque o numero d'ellas que tem attingido a 90 annos e mais de um seculo, está para os homens na razão de 175 mulheres para 100 homens com 90 annos, 155 mulheres de 100 annos para 100 homens da mesma idade. Esta differença é attribuida aos muitos labores que soffrem os homens, assim como á syphilis, que é o seu maior inimigo.

Apezar d'isso estando conhecido que o numero médio dos nascimentos é 1 para 30 e o das mortes de 1 para 35, claro é que a população do globo tem de augmentar mais de metade no periodo de 50 annos.

QUANDO SE FAZ — um pudim de carne, é bom tirar um pedacinho de crosta do tamanho de uma moeda no fundo, e o pudim levará muito menos tempo para cozer.

NATAL

Mez de festas e de alegrias.



Au Bon Marché pede a atenção das exmas familias para o seu optimo e lindo sortimento de artigos para presentes de Natal que acaba de receber e brinquedos de creanças.



RUA BARÃO DA VICTORIA 55

PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem :
Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca esteril 0,25
Solução de Peptona lo-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e
Strychnina Cacodylate

Base de extracto de folhas de
abacateiro, dissolventes e diu-
reticos minerais.

Carvão vegetal 2,25 cent.
Benzo-naphthol 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumpção, Pretu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,
Enxaqueca, Diarrheas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e por
um "Grande Premio", o UNI-
CO concedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escritorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLVINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectável)
(indolor)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:
Glycerophosphato de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodio 0,125
Idem idem potassio 0,125
Idem idem calcio 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhydria, Perturbações da
circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhydria,

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PBE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 18 DE DEZEMBRO DE 1926.
ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

FIM DE ANNO



culo grandioso para a humanidade: enche de anseios a alma dos menos ditosos, que não querem ver, em 1927, a continuação monotona de 1926... Dahi, as festas com que assistem á entrada triumphal do novo anno, o mesmo que doze mezes após, desaparecerá no horizonte, ás últimas agonias do sol, sem um al de Saudade, sem a recompensa daquelles mesmos que foram, durante o seu dominio, favorecidos.

Sepre se conseguiu pouco— por mais que se tenha conseguido, nos trezentos e sessenta e cinco dias... "E' preciso conseguir mais", diz-se.

Energias se creãm, forças de occasião para a batalha espiendida do porvir, e os primeiros mezes seguintes são de canto victorioso por tudo o que se deseja...

A humanidade inteira se solidariza nessa impulsão moral, alegre, cantando hymnos, tal o antepassado deante dos seus deuses naturaes

Quantos programmas falhos no fim de cada anno, e quau-



tos novos programmas ao iniciar-se o novo anno!

Está proximo o 1927. Um balanço da vida nacional, dar-nos-ia em resultado perspectivas tristes. Politica e administrativamente. O nosso povo ri com sinceridade de ao pensar que dias outros lhe estão reservados, de paz, de tranquillidade para a patria, mergulhada, por quatro annos, em luctas fratricidas, gastando-se, nellas, todas as reservas moraes e materiaes de que precisa a nação para o seu completo desenvolvimeto...

E' justo que o Brasil exulte á solenne appareição do anno novo, porque horizontes mais claros se lhe apresentam um ideal superior de patriotismo está gravado na bandeira flamejante do futuro.

O desejo de todo brasileiro e que o proximo anno seja de felicidade para a sua patria.

Fim de anno, e todos pensam no anno que vem, assim como quem espera pelo dia em que tenha de realizar um grande sonho de felicidade. Porque finalmente ninguem so contenta com o que possui, ou com o que existe, quando tenha de reflectir no que virá.

Os ultimos dias de dezembro trazem, para uns, aborrecimentos pelo pouco que conseguiram nos mezes decorridos; para outros, a esperanza de continuarem os tempos de prosperidade. Todos, porém se mostram contentes, porque um anno findou, e outro vae começar.

Sacode-se um pouco a poeira dos cabellos, quando se audeu, ou espreguiçam-se os membros quando se correu, aguardando-se novos instantes.

Só o tempo continúa indiferente a essas mutações do espirito humano.

Entanto, é esse um especta-

Ha muita gente que vive com as vocações trocadas. Aquelle menino, por exemplo, que passa o dia rastejando como um reptil alli no Varadouro, em Olinda, é um desses que têm o seu destino errado. Nasceu, coitado, diferente dos seus irmãos bípedes: obrigado a andar com o dorso sobre a terra, mãos espalmadas, ferindo-se nas asperezas do calçamento. Quem o vê, correndo daquella maneira, numa ligeireza de lazarto perseguido, apitando como se fosse uma locomotiva, resfolegando como uma chaminé a lançar vomitos de fumo negro, tem a impressão desoladora de que o desgraçado não nasceu para gente, que a sua vocação foi contrariada — elle deveria ter nascido trem de ferro.

E assim ha muita gente. Uns são poetas e nasceram para sapateiros. Em vez de estar a contar rimas nos dedos (o futurismo, o marinismo abreviou essa formula fazendo versos sem metragem, de maneira que os poetas não sabem saber contar) o poeta si não tivesse a sua vocação contrariada por qualquer contratempo, estaria a bater sola, o que, além de tudo, é util. Certos medicos, cirurgiões e operadores seriam optimos serralheiros e quando muito soffriveis magarefes, si não torcessem o seu destino. E assim bachareis, ladrões de cavallos, jornalistas, palhaços, engenheiros, castens, padres e conductores de bondes poderiam ser asombros, si tivessem seguido naturalmente as suas verdadeiras inclinações.

Aquelle aleijado do Varadouro seria um trem de primeira ordem. Pelos seus aptos, pelos freios que elle conscientemente dá quando chega nas esquinas, a pique de abalroar com os transeuntes, tira-se a conclusão de que elle seria um dos mais applicados e comportados trens, si o destino não o tivesse feito grotescamente disforme e paranoico.

Acredito que Antonio Silvino ou Virgolino Lampeão, si não fosse a politica e a policia (duas entidades muito semelhantes, e quasi synonymas) seriam optimos cidadãos, capazes de commandar e governar e quem sabe si qualquer um delles feito official da força publica não seria o mais terrivel inimigo dos

Vocações

cangaceiros? Albino Mendes, por exemplo, como director da Casa da Moeda, não teria rival em fabricar dinheiro legal, tão legitimo quanto difficil de ser imitado pelos contrafactores. Pigatti não seria outro individuo aproveitavel si por qualquer motivo não fosse inclinado para o mal?

Hoje em dia o individuo é tentado pela necessidade de seguir a primeira profissão, rendosa ou não, que lhe appareça, contanto que mate a fome. Ninguem se sujeita a viver da arte improductiva e esteril por amor á propria arte. Todos a sacrificam em beneficio do bem estar e do estomago. Desappareceram os grandes artistas que a historia teima em perpetuar através dos tempos. Acabaram-

se os grandes generaes, o grandes philosophos, gente que tinha coragem de morar num tonel como Diogenes de andar durante o dia com uma luz accesa a procurar um homem. O primeiro que se atrever a tanto será abotoado na primeira esquina e recolhido ao hospicio com guia da policia. Hoje nós vemos pessoas que seriam soffriveis caiaadores, gozarem a fama de excellentes pintores. Sapateiros publicando livros de versos. Bachareis vendendo do bicho. Sacerdotes bancando o Sileno, Juizes com o pé de-cabra no ferro do casaco. Bandoleiros estudando em manuaes de civilidade. Mantenedores da ordem arrancando o couro dos habitantes pacatos. Governos promovendo a desordem e estabelecendo o recesso. A verdade no fundo do poco envolta num grosso capote de soldado de policia.

Quer isso tudo dizer que todo o mundo anda com as respectivas vocações trocadas. E não sei, francamente qual seria a minha, pois não tenho tempo de pensar nisso. Tenho absoluta certeza que não daria para militar nem para o sacerdoceo. Nada de habitos que não sejam os civis.

Lá, parece-me que em Augusto de Castro, que certo denotado promettera arranjar um emprego para um seu protegido. Antes, porém, indagou que seriam as suas antipathias, a fim de dar-lhe uma collocação acertada.

—Que diabo você sabe fazer? E' sapateiro?

—Não, senhor!

—Marcineiro?

—Não, senhor!

—Carniceiro?

—Não, senhor!

—Que diabo! Funileiro?

—Não, senhor!

—Sachristão?

—Não, senhor!

—Mas então você não sabe officio nenhum?

—Não, senhor!

—Está ruim! Sabe ler e escrever?

—Não, senhor!

—Ah! não sabe ler nem escrever? Então está muito bem! Vou fazer de você jornalista! Você vai ser nomeado jornalista para trabalhar no jornal official do governo...

E assim, o pobre diabo, que não tinha profissão de especie alguma, em vez de ter si-

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Creund, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

1ª — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2ª — Cessa a queda do cabello.

3ª — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4ª — Detem o nascimento de novos cabellos.

5ª — Nos casos de calviele faz brotar novos cabellos.

6ª — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379

do eleito deputado, foi nomeado jornalista official, isso com grave descredito para todos os jornalistas officiaes. Esse, nem ao menos tinha vocação definida... mas quantos há por esse mundo de Deus a fóra que são jornalistas, bachareis, deputados, governadores, quando poderiam ser barbeiros, motoneiros de bondes, capadócios e colegas de Lampeão!

PEDRO LOPES C. JUNIOR.

Uma trova á dôr

Eu vivo a padecer, num triste
desalento,
Soluçando, a toda hora, a todo
instante.

Com o soffrimento
Duma ingratição.

— Porque tu, coração,
Me fazes soffrer tanto?...

Se fosse o teu amor, não fosse
se o teu amor,

Eu jamais soffreria assim,
— Essa dôr...

Do amargôr!...
Porque tu, meu amor,
Me fazes soffrer tanto,
Enfim?...

Meu peito queima, como a
chama viva
De um immenso brazeiro que
se altiva

— Sofre em surdina,

Carpindo a sina,

E por teu amor,

Meu ser, palpita,

— E geme,

— E treme,

— E clama,

— E grita.

Dentro em meu peito, há um
grande brazeiro
Altivo, a faiscar a noite e o
dia inteiro

Leopoldo Lins.

Recebemos o numero XII,
do *Cultivador* órgão quinze-
nal dirigido pela sra. Clara
R. Cordeiro.

Traz bom summario e está
bem impresso.

Tambem recebemos o *Cor-
reio de Gamelleira* de pro-
priedade do nosso ex-confra-
de dr. Manoel Ribeiro. Farto
de collaboração e serviço de
clichés o *Correio* se apresen-

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com suas sciencias de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparuição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

ta com feição muito sympathica.

CHARANGA DO RECIFE

Promovida pelo seu esforçado presidente, o distincto cavalheiro Antonio Ayres Pe-

reira, teve lugar, no dia 11 do corrente, na Charanga do Recife, uma "soirée" dansante, em commemoração ao 29º anniversario de sua fundação, para cujo fim recebemos um attencioso convite.



S O C I A E S

ANNIVERSARIOS:

Assistiu o transcurso da sua data natalícia na ultima terça-feira o sr. dr. Severino Pinheiro, industrial neste Estado e senador ao congresso estadual.

O sr. Fausto Mello, funcionario de categoria da Pernambuco Tramways, na secção de luz, fez annos na terça-feira, sendo muito cumprimentado.

Manuel, filhinho do sr. Hermilio Ferreira Gomes, funcionario do Conselho Municipal do Recife, teve o seu natal na ultima segunda-feira. Muitos beijos e presentes recebeu o interessante garoto.

Por motivo do seu anniversario natalicio foi muito cumprimentada no dia 17 do corrente a gentil senhorinha Emilia d'Oliveira, do nosso alto commercio.

CASAMENTOS:

Realizou-se, domingo, nesta cidade, o enlace conjugal do sr. José Siqueira, commerciante em nossa praça, com a senhorinha Dulce Vaz de Oliveira, filha do fallecido sr. Alfredo Vaz de Oliveira e de sua esposa d. Maria Emilia Vaz de Oliveira.

O acto religioso effectuouse na matriz da Boa-Vista, ás 19 horas, sendo celebrante o conego Jeronymo d'Assumpção e servindo de paranymphos, por parte do noivo, o sr. Manuel José Fernandes e senhora e, por parte da noiva, o sr. Bento Magalhães e senhora.

No civil, que se realizou na residencia da familia da noiva, no Derby, serviram de festemunhas pelo noivo, o sr. Nelson Vaz e senhorinha Maria Heloisa Siqueira e pela noiva, o sr. Jovinião Siqueira e senhora.

DIVERSAS.

Assumiu as funcções de official de gabinete do dr. Secretario da Fazenda, cargo para o qual foi nomeado, o sr. José Teixeira Coimbra, que exercia o lugar de vice-director interino da Recebedoria do Estado.

O recém-nomeado, que é um funcionario zeloso e competente, recebeu muitas felicitações.

DR. APULCHRO D'ASSUMPCÃO — Está investido desde terça-feira das funcções de 1.º delegado de policia desta capital o sr. dr. Apulchro d'Assumpção, que de ha muito serve na nossa policia prestando inestimaveis serviços.

A nomeação do dr. Apulchro d'Assumpção para a 1.ª delegacia foi recebida com agrado pelas sympathias de que goza s. s. em o nosso meio.

Recebemos attencioso cartaõ de Boas-Festas da "Anglo Mexican Petroleum Co. Ltd." Gratos.

Trazido pelo seu representante nesta capital, sr. dr. Aristeu Accioly, recebemos o numero 63, anno III, de Belém Nova, a magnifica revista paraense dirigida por Bruno de Menezes.

Está este numero com excellentissimo e escolhida collaboraçõ de par com um nítido serviço de clichés.

Firmado pelos bacharelados Hildebrando Lucena, Aristeu Accioly, Orestes Lisboa, Abdias de Almeida, Rodrigues de Carvalho Junior e Alberico Castro, recebemos attencioso convite para a cerimonia de collaçõ de grão dos bachareis em direito de 1926, a qual teve lugar hontem, ás 14 horas.

A' noite realizou-se uma magnifica soirée dansante.

VIAJANTES.

Passageiro do Duque de Caxias, regressou á esta capital o sr. Galvão Raposo, da

reunicao do "Jornal do Commercio".

FALLECIMENTOS.

José Fernandes da Ponte — falleceu, domingo, em virtude de um accesso de angina pectoris, o sr. João Fernandes da Ponte, commerciante nesta praça.

Muito reaccionado em nos circuitos, gosava o extincto de geral estima.

Casado com a sra. d. Maria da Conceição Fernandes deixou desse consorcio, quatro filhos menores: Alexandre, Mario, Humberto e Maria.

O sr. João Fernandes encontrava-se, no dia acima, tarde, assistindo a um jogo de foot-ball, no campo de sautico, quando se sentiu súbitamente doente.

Em companhia de diversos amigos, retirava-se para sua residencia, quando peorando foi conduzido para o Hospital Centenario, onde, ainda assim, não poudo mais receber os recursos medicos necessarios, porque, momentos depois fallecia.

Seu corpo foi, então, conduzido em automovel funebre para a rua Visconde de Goyanna n.º 630, onde morava o extincto.

O sr. João Fernandes da Ponte, natural de Portugal, era socio da firma desta praça Andrade Lopes & Cia, mordomo do Hospital Portuguez, membro da Irmandade do Divino Espirito Santo e socio do Gabinete Portuguez.



Padaria Primor

Casa (specialista em Pães, bolinhos e das afamadas bolachinhas: Zizinha, Nair, Amor, Primor, Nacional e Sport.

Rua Conde da Boa-Vista, 1205

Phone 712

MARIA DE JESUS.

Está em festas o lar feliz do sr. dr. Gumerindo Correia de Oliveira e sua dilecta esposa d. Alzira Couceiro Correia de Oliveira, da nossa melhor sociedade, com o nascimento na quarta-feira, de uma sua interessante filhinha que tomou o nome de Maria de Jesus.

Nossos votos de felicidades ao bebê.

EXPOSIÇÃO DE NATAL.

Para a quadra festiva de Natal e Anno-Bom a conhecida Casa Couceiro, á rua Nova, n.º 247, está expondo á venda lindos artigos para presentes que teem despertado grande attenção.

Impõe-se, pois, uma visita ao acreditado estabelecimento, de parte do nosso publico.

Realizou-se no dia 8 do corrente, o enlace matrimonial do sr. José Maria Correia d'Araujo, com a senhorita Natercia Pereira d'Hollanda.

Foram padrinhos no religioso, por parte do noivo, o dr. Custodio d'Oliveira e esposa e por parte da noiva, Jacob Duarte Vasconcellos e sua filha, senhorita Maria Duarte Vasconcellos, professora municipal.

No civil por parte do noivo o sr. José Landelino Sobrinho e por parte da noiva, o sr. Francisco Fragoso Filho, chefe de secção da Prefeitura Municipal do Recife.

**DR. DOMINGOS SERVULO.**

Vem de ser nomeado para o cargo de delegado do 4.º districto desta capital o nosso illustre conterraneo sr. dr. Domingos Servulo, ha annos com banca de advogado na capital do palz.

A nomeação do sr. dr. Domingos Servulo foi recebida com geraes sympathias, dadas as qualidades de caracter e intelligencia de s. s.

VINHO RECONSTITUINTE.

Offerecido pelo conhecido pharmaceutico sr. J. Bernardo da Silva Filho, recebemos uma garrafa do seu novo preparado **Vinho Reconstituente**, de quina, carne, guaraná, kola, glicerina e lacto phosphato de calcio, aconselhado para fraqueza em geral.

De perfeita embalagem o novo preparado que é approvado pelo D. de Saude Publica, tem sido franca a accettazione do nosso publico.

CASAS EXCELSIOR E POLAR.

Estes dois estabelecimentos da importante firma Albuquerque & Cia., o primeiro situado á rua do Livramento e o segundo á rua Sigismundo Gonçalves, estão realizando neste fim de anno exceptionaes vendas de calçados e chapéus em condições as mais vantajosas possiveis.

Dahi a grande concorrencia que as duas casas tem logrado obter nestes dias e que certamente se prolongarão, dado ao criterio e ao cancelto que as mesmas desfructam do nosso publico.

EXPOSIÇÃO MARIO NUNES.

No salão da Associação dos Empregados do Commercio foi inaugurada ás 14 horas a exposição de pinturas do conhecido e talentoso pintor conterraneo Mario Nunes.

O acto de inauguração teve uma avultada concorrencia de pessoas em relevo na nossa sociedade.

SER MULHER...**Sobrlóquio de uma idealista.**

Ser mulher, não votar, não possuir os direitos que os homens todos têm: poder pintar o sete sem que o mundo lhe atire á cara os preconceitos e essa metamorphose encrenca lhe acarrete...

Ser mulher, não poder possuir os mil defeitos que os masculinos têm, sem que ninguém lhe

dar muros e opiniões e sentir os efeitos de uma briga commum de faca e de cacete...

Ser mulher, domina... Trazer por sob a rédea os homens (o marido) e a muque dominal-os, não ser, como ellas são, simples bestas de um

Ser mulher... ser mulher (si não fosse comédia) que os homens fossem seus mais infimos vassallos, debaixo de seu jugo e á força de chicote!...

DEU-LHE AS TINTAS...

—Mas, filha, não des crédito, é tolice... Mais sério do que eu sou ninguém deseja. Hoje o marido, por melhor que seja, tem que ouvir, vez por outra, um disse-disse?"

—Si és santo, vou metter-te numa igreja, pois outro dia, sabes? (elle ri-se) na Pensão da Lacerda (houve quem visse) tu, com mulheres, a tomar cerveja..."

(Nisso apparece a mãe) —Que teem vocês? parece-me que brigam? Certamente, pois percebi palayras bem distinctas..."

—Minha senhora, o caso tem seus quês... —Não é nada, mamãe; foi o Vicente... "pisou" fóra do caco e eu dei-lhe as tintas..."

Chronicas do Verão

Qual a mais linda
veranista olin-
dense?



Gostei de ver você, minha leitora,
domingo ultimo na retreta,
naquella retreta encantadora,
cheia de sorriso e de perfume.

Você estava mais linda mais formosa,
e os seus labios pequeninos, cor de carmim,
trouxeram grande desejo, para mim,
— desejo de morder a sua bocca.—

Você, minha garota louca,
é todo o prazer da minha vida...
E' a minha estrella guiadora,
a minha boneca inesquecida.

E eu domingo passado,
embora um pouco adoentado,
não pude faltar ao largo do Carmo,
para ver você, minha sereia divina
de cabellos curtos e labios de bonina.

Sabbado ultimo... que delicia...
a praia do pharól regorgitou.
E quem foi por lá e não dançou,
bancou o "bôbo", passou por "leso".

Minha **Princesinha**, sempre querida,
porque será que, nesta vida,
nunca se esquece o amor de "alguem"?...

Tome cuidado — **Flóra** — muito cuidado
com esse "soldadinho" idolatrado.

Mlle, zangou-se sem razão...
Entretantó, eu peço perdão.

Poéta, está feita sua vontade...
Eu acabei de pedir, desculpas, agora mesmo,
a garota da sua felicidade.

Silveira, as meninas estão ansiosas para saber
qual o prêmio que vamos offerecer
à vencedora do nosso concurso.

Você vai caçar — **Doralice?**...
Por Deus, não faça tal doidice.

Vou terminar aqui, minha leitora...
Sabbado vindouro, talvez, escreva mais
para você ler minha garota encantadora.

Recebemos, até sexta-feira, os
seguintes votos:

Irene de Carvalho	15
Maria J. Salles	13
Eunice do Carmo Almeida	8
Elzira Mendonça	3
Lucylla Moreira	2
Donmilla Leal	2
Aline d'Oliveira	1
Zuleida Passos	1
Esther Castro	1
Gisella Gomes	1
Carmelita Silva	1

A Exposição

Se encarregará
de dar ao vos-
so lar um am-
biente harmo-
nioso, decoran-
do-o com lindas
sanefas, repos-
teiras, stores,
doceis, etc.

Qual a mais linda ve-
ranista olindense?...
Voto em

JOAO DA FILHERIA.

Casa Chaves

Rua da Imperatriz 234

Nesta casa refor-
ma-se e fabrica-se
lindos modelos de
c e após de feltro e
palha, para senho-
ras e creanças.

DR. GERALDO DE ANDRADE.

Recem-chegado do Rio de Janeiro fazendo parte da comitiva do exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, visitou-nos na quarta-feira o illustre sr. dr. Geraldo de Andrade, clinico na capital do paiz em cuja imprensa milita com raro brilho.

O dr. Geraldo de Andrade que é nosso conterraneo conta em nosso meio social numerosas amizades, tendo sido bastante visitado desde a sua chegada.

**DR. PESSOA GUERRA.**

Assumirá hoje o cargo de prefeito desta capital para o qual foi nomeado por acto recente do novo governo o illustrado engenheiro civil dr. Joaquim Pessoa Guerra.

A escolha do dr. Pessoa Guerra, dadas as suas qualidades de homem publico e a sua capacidade como profissional foi recebida com francos applausos pelo nosso publico.

**DR. EURICO DE SOUZA LEÃO.**

Uma nomeação que a nossa população recebeu com geral agrado foi a do illustre sr. dr. Eurico de Souza Leão, para as elevadas funcções de Chefe da Segurança Publica deste Estado.

Nosso conterraneo tem um passado que é uma garantia, o sr. dr. Eurico de Souza Leão



Auzente longos annos de sua terra natal, encontra-se ha dias em Recife, o brilhante intellectual pernambucano sr. Benedicto Costa, Consul do Brasil em Dakar.

S. s. demorar-se-á em Recife até o dia 25 do corrente, embarcando para Paris a bordo do Gelria, onde vae gozar as ferias consulares.

A' s. s. apresentamos as nossas saudações.



vem animado dos melhores propositos de reformar a mesma repartição, tornando a nossa policia á altura das nossas necessidades e de cidade adeantada.

DR. GOUVEIA DE BARROS.

Está desde segunda-feira á frente dos serviços sanitarios do Estado o illustrado clinico dr. Manoel Gouveia de Barros, a quem a nossa capital muito deve pelo muito que s. s. fez quando no quadriennio 1911-1915 esteve á frente dos mesmos serviços.

Muito confia a nossa população na capacidade profissional e na actividade do dr. Gouveia de Barros a quem estão reservados os applausos de todos os bons pernambucanos.



PARA LIMPAR — as cadeiras de couro, esfregam-se com leite quente, e quando limpas dá-se-lhes o polimento com graxa amarella de sapato

**VIDA PORTUGUEZA...**

O joven e conceituado financista Clovis Isaias de Oliveira é, segundo a opinião do não menos joven musicista Nelson Vaz, um moço de espirito.

Interessado das cousas portuguezas, o Isaias, isto é, o Clovis, teve essa phrase celebre sobre Portugal:

"Portugal é uma paiz tão republicaneamente coherente que, tendo a Igreja sido separada do Estado, expulsou de seu territorio o homem Christo".

Homem vae com o — h — minusculo porque, depois, elle explicou que era assim mesmo...



Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores



ULTIMOS MODELOS

*Em calçados finos para
senhoras
e chapéus para homens*

RECEBEU

A INVENCIVEL

(Nova casa de calçados e chapéus)

Novo systema de venda:

—Do Fabricante ao Consumidor

Os 61432 clientes que fizeram compras em 65 dias attestam a veracidade do que affirmamos

NÃO HA LUCROS PHANTASTICOS

Rua Nova, 379



O exmo. sr. dr. Estacio Coimbra deixando a Camara, afim de receber em Palacio o governo das mãos do exmo. sr. dr. Julio de Mello.

O JOGO DE AMANHÃ

Está marcado para amanhã o jogo de campeonato local, entre o valioso rubro-negro e o querido e popular tricolor.

Esta prova vem merecendo por parte de seus disputantes, um serio preparo. O club do Ivo Augusto vae certo da victoria, crente, como está, de ainda ser o vice-campeão da cidade.

Por sua vez o Carlos Me-

dicis não se tem descuidado do treino dos seus meninos, com Alarcon e Ary a frente.

Emfim veremos quem vencerá?...

— Domingo ultimo o Luiz Atlas ficou radiante com a victoria do seu gremio, que abateu os nos tres quadros.

AINDA CASOS?!...

Segundo foi voz corrente, segunda e terça-feiras, os ame-

ricanos iam protestar contra a annullação de um ponto conquistado em visivel impedimento por Lapinha.

Será possivel que em cada jogo não se possa evitar o apparecimento de *casos novos?*

E o *caso* é que a I. P. D. T. está cheia de *casos*, cada qual de mais difficil soluçào, por não quererem praticar o desporto, com o desporto deve ser.



Um asepcto da chegada do exmo. sr. dr. Estacio Coimbra à Camara dos Deputados para assumir o compromisso de governador do Estado. perante o poder legislativo.



O NOVO **NO**

Tres dos prin- cipaes auxiliares da administração



O sr. dr. Genaro Guimarães, professor da Faculdade de Direito do Recife e actual Secretario do Interior e Justiça.



Dr. Joaquim Bandeira, actual Secretario da Fazenda.



Dr. Samuel Hardmann, Secretario da Agricultura.





Vem de ser nomeado para o importante cargo de director das Docas do Porto de Pernambuco o sr. cel. Antonio Gonçalves Ferreira Junior, antigo politico neste Es-

tado e figura de destaque em nossa sociedade.

O acto de nomeação do cel. Gonçalves Ferreira Junior foi acolhido com sympathias pelo nosso publico.

DR. SOUZA FILHO.

Acha-se entre nós recém-chegado do Rio de Janeiro, a bordo do *Orania*, fazendo par-

te da comitiva do exmo. sr. Gr. Estacio Coimbra, governador do Estado, o illustre sr. dr. Souza Filho, deputado estadual, director do ves-

pertino *A Rua* e advogado de nota na capital do paiz.

Ao desembarque do dr. Souza Filho compareceram numerosos de seus amigos.

Canção de um certo coração volúvel...

A Goulart de Andrade

Não é verdade, querida,
Como tu pensas, talvez,
Que, durante a nossa vida,
Só amemos uma vez.

Nem tão pouco é verdadeiro
O proverbio enganador,
Que affirma ser o primeiro
O nosso maior amor.

O que se pode, em verdade,
Conteste-me quem quizer,
E' amar com sinceridade,
Tendo mais de uma mulher.

Eu tenho amado dezenas
De vezes, com o mesmo ardor...
E o primeiro amor apenas
Foi o meu primeiro amor.

Depois d'elle, até á morte,
Porque eu adoro a mulher,
Será cada vez mais forte
Cada paixão que eu tiver.

Em amor existe a crença
De que um só nos faz feliz.
E ha muita gente que pensa
E com franqueza nos diz,

Que um amor traz dissabores
Sempre fóra do commum;
E, quem tiver, dois amores,
De facto não tem nenhum.

Foram sempre differentes
Os amores que eu senti:
Porque as paixões mais arden-
tes

São diversas entre si.

Por um mysterio profundo
Das leis sobrenaturaes,
Não ha dois seres no mundo,
Nem dois amores, iguaes.

Como a vida é multiforme,
Sendo immutavel, porém,
O amor varia conforme
O coração que o contém.

Na terra ha certos amores,
Que suggerem impressões
De vidas anteriores,
Ou de vindouras paixões!

Pois é, de todo, impossivel,
Tentar de leve explicar
A attracção irresistivel
Que ás vezes ha num olhar!

A instantanea sympathia,
O amor sublim e fatal,
São varios grãos da magia
Dessa attracção ideal.

Calcule quem tenha amado,
Quem por amor já soffreu,
Si já houve um namorado,
Que amasse mais do que eu...

Ninguem, no entanto, acredita
No meu pobre coração.

Que realmente palpita,
Tendo uma dupla affeição.

Amo a duas creaturas,
A duas mulheres, só,
Pelas quaes faço loucuras
Que a é mesmo causam dó.

São as duas amorosas,
E parecidas até,
Não sei, vendo-as tão foras
A mais querida qual é.

Quis o uma dellas me beija,
Penso na outra: que, enfim,
Não sei qual das duas seja
A preferida por mim.

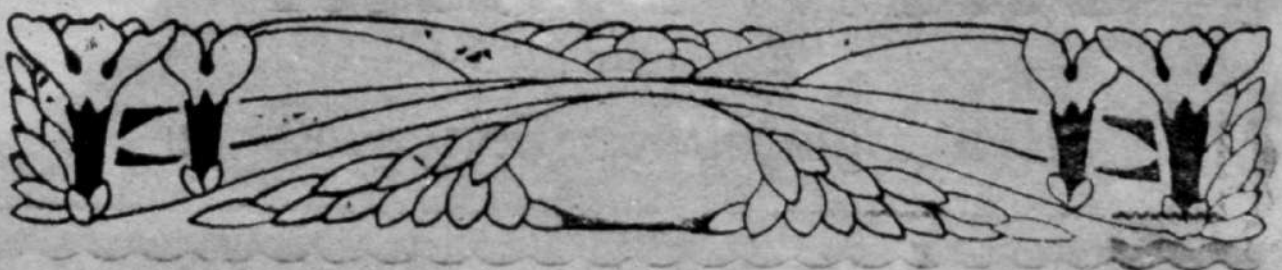
Ambas são moças e bellas,
E quero-as com tal fervor,
Que não sei mesmo a qual del-
las
Consagro maior amor.

Sei que, um dia, de repente,
Por ambas me apaixonei,
Sei que as desejo igualmente:
Isto é tudo quanto sei.

Sei tambem que a dupla chama-
ma
Deste amor me faz soffrer,
Muito padecer quem ama,
Se é duplo o seu bem querer

E se um amor, entretanto,
Traz sempre maguas depois,
Se quem tem um soffre tanto,
Quanto mais quem tiver dois.

Martins Fontes.



~ ~ ~ Grande ~ ~ ~
Venda de NATAL

Vendemos barato
porque com-
pramos barato.

Antes de comprar calcados
e chapéus, visite as exposições
com preços marcados, em ar-
tigos novos, da

Casa Polar

Rua Sigismundo Gonçalves 121

CARTA ABERTA...

Minha querida amiga:

Ha tres mezes que está, entre meus livros predilectos, o lindo album que vc. me mandou, pedindo minhas letras. Pedia-me vc. que lhe concedesse a "honra insigne" de ilustrar uma pagina de seu livro. E pedia-me ainda, vc. que é tão bonita quando pede uma graça, uma pagina original e estyllsada, que fallasse dos amores risonhos e das horas mllagrosas do viver. Uma pagina encantadora, que lembrasse paixões nobres e eternas de creaturas bomaventuradas e protegidas, pela bondade divinatória de Jesus.

Li e reli a graça que vc. me pedia, e sorri á sua generosidade fraternal e consoladora.

E tres mezes se passaram, pois seus album me velu ás mãos a 7 de setembro, e hoje lh'o devolvo, como o recebi, sem a pagina ambicionada pela sua espiritualidade aberta em rosas.

A principio, lendo esta carta, vc. terá uma grande decepção, e chegará a dizer mal de minha personalidade. Mas, depois que vc. se der ao trabalho piedoso de reler estas linhas, dar-me-ha razão, a poderosa razão, que ora proclamo, em nome de minha sentimentalidade doentia, de quem nasceu para a suprema gloria de soffrer.

Commettería um crime imperdoavel si tivesse "illustrado" uma pagina de seu album. E si tivesse praticado esse grande delicto, vc. mesmo me amaldiçoaria, e ficaria eternamente decepcionada, diante do homem, a quem vc. suppunha um "príncipe" espiritualizado...

Si quizesse manchar a pureza angelical de seu lindo album, minha doce amiga, teria traçado uma pagina de meu viver, uma pagina sincera e amargurada de meus dias sem alvoradas.

E seria um desastre. Seria um escandalo. Vc. ficaria muito contrariada, e com so-bejas razões, e para evitar que vc. viesse a soffrer, eu fiz muito bem, adoptando o criterio, de que lhe dou conhecimento nesta carta, que é a confidencia de uma alma soffredora. Seu album é rico e magnifico. Ha, nas suas paginas, palavras nobres e philosophicas, e que são joias



deslumbrantes, de fino lavor. E as pinturas maravilhosas que o enriquecem, lembram a alegria esplendida de uma natureza tropical, a magesta-



Enilda, graciosa filhinha do nosso estimavel confrade d'A Noite sr. Guilherme de Araujo. Enilda fez agora no "Collegio Santa Dorothéa" os seus exames, tendo apresentado na exposição de trabalhos manuaes lindos serviços,

de dos mares, e a suavidade emocional das aguas paradas, dos rios e dos lagos.

Minhas letras de dor e de tristeza, afflietas e envenenadas de pessimismo, iriam quebrar a harmonia celestial de seu formoso livro, ferindo a graça de seus olhos pequeninos, de seus olhos claros, como as auroras da primavera.

Sou um triste, minha carinhosa amiga. Sou um perseguido do destino. Foge, momento a momento, de minhas mãos infelizes, a esperança de vencer na vida.

Não me entusiasmo com as bellezas immortaes da Natureza.

Perdi a noção da alegria. Mata-me o amor, o amor que é a fonte da vida...

Vc. não ignora que, certa manhã, no meu destino, appareceu aquella sua amiga, muito loura, vinte e um annos, e que é uma creatura fascinadora. Uma creatura perturbadora, que me empolgou o coração, o cerebro, o espirito, a alma. Nunca tinha amado. Não sabia o que era o amor. Conhecia o prazer desordenado de minha mocidade. E ella foi o meu primeiro amor. Deuse commigo, na minha vida amorosa, o mesmo phenomeno que experimentara quell'outro João do "Comicos", de Antero de Figueiredo. As "outras" foram os meus "amores". E é justamente essa creatura que, de vez em quando, não obedece ao meu egoismo, á minha vontade absoluta, ao meu clúme, ferindo-me o coração. Sinto, nesses momentos, que ella foge de mim, dando-me a beber a taça avinagrada do martyrio. E quando ella se revolta, foge-me a alegria, foge-me a razão.

Peca-lhe que tenha piedade de mim. Peça-lhe que seja a enfermeira endormida de minhas amarguras, e si obtiver essa esmola do ceu, mande-me, de novo, o album que agora lhe devolvo, e vc. terá, então, as minhas letras felizes.

Tenho a ambição da felicidade. E essa felicidade está nas mãos fidalgas de sua amiga.

Mando-lhe o album e fico, ó força poderosa do destino, a esperal-o, para escrever uma pagina sobre o amor. — Seu amigo sincero, JOÃO.

CELIO MEIRA.

Carnaval!

Cada vez mais, com os dias que se vão passando, mais crentes ficamos de que o Carnaval de 1927 será uma verdadeiramente acontecimento.

Esta semana, decorreu mais animada do que as duas anteriores.

Espera-se que a semana hoje iniciada nada fique a dever a interior.

PRATO MYSTERIOSO

Essa velha e conceituada agremiação carnavalesca deu, segunda-feira passada, mais um retumbante ensaio, que ultrapassou a expectativa.

Ao som da sua excelente fanfarra, o Prato Mysterioso percorreu varias ruas da cidade, cumprimentando os collegas e redacções dos nossos fornaes.

Pra diante povos e povas!...

CLUB VASSOURINHAS

Domingo ultimo, o aprecia-

do e querido club da rua de Hortas deu o seu 2.º ensaio, que esteve sobremodo brilhante.

O pessoal dos Vassourinhas fez o pano a grande, enquanto a maravilhosa orchestra sapitava marchas de fazer saltar o coração...

O referido ensaio teve lugar em Olinda, onde aquella sympathizada troça foi recebida pela sua collega Vassourinhas Olindense.

PÃO DURO

Foi terça-feira passada que os moços e moças do Pão Duro sahiram á rua pela segunda vez.

Percorrendo varios pontos da cidade, como era de esperar, foi a referida troça bastante aclamada.

TOUREIROS DE S. ANTONIO

Está annunciado, para dia da semana vindoura, mais um ensaio, que promete revestirse de um grande e desusado brilhantismo.

A PILHERIA resolveu abrir um concurso carnavalesco afim de saber entre os seus leitores qual é o bloco mais sympathizado e o club que conta maior numero de admiradores:

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Aos vencedores deste concurso, que será encerrado no dia 21 de Fevereiro de 1927 serão offercidos dois valiosos premios.

Dr. Charleston.

V. Exc.^{ia} não se esqueça de visitar a casa

Glasner

que continua a receber os ultimos modelos em calçados

Rua Sigismundo Gonçalves 86



CARTAS COR DE ROSA

Engenho Duas Almas, 14 de dezembro de 1926.

Minha idolatrada Maria da Gloria

Escrevo-te á hora macia e suave do sol-posto. O gado vem descendo das serras para o pateo da casa grande do engenho. A paisagem nos traz, nessa hora, aqui no campo, profundas emoções. Emoções tristes. E Mario anda muito triste. E sua tristeza é por que, ás vezes, fujo da doçura de seu carinho. Eu te explico, Maria. Mora connosco desde que nos casamos, a irman de Mario. Não sei si te recordas de suas feições. É aquella morena, de cabellos negros, e que foi tua condiscipula no Collegio da Estancia. Chama-se Guiomar, e é uma creatura digna de nossa estima. Mario, como não ignoras, é um irmão distincto e generoso, e sem quebrar a linha grega de sua elegancia, dispensava á irman, a estima que ella merecia. Não dominando meus nervos, certa noite, disse a Mario que tinha ciúmes de Guiomar, e pedi-lhe que a evitasse na sua convivencia.

— De minha irman? perguntou-me.

— Sim, de tua irman, respondi-lhe com altivez.

E elle sem se magoar, sem uma contracção na face, que denunciasse o menor constrangimento, declarou-me que se afastaria, tanto quanto o possível, de Guiomar, sua propria irman, para que a sua rainha não viesse a soffrer.

E cumpriu a promessa, com a dignidade de sempre. Sem um gesto grosseiro, sem uma falha na sua maneira de agir, Mario fugiu de Guiomar, evitando, apenas, o rompimento definitivo, o que seria doloroso para nós tres, porque, afinal de contas, Guiomar, sem o amparo do irmão, iria rolar pelo mundo, desgracada. E Guiomar, sem conhecer o motivo da attitude de Mario,

vem amparar-se nos meus braços, appellando para minha generosidade de cunhada, accusando Mario, e emprestando-lhe sentimentos maos. Apesar dessas accusações feitas a Mario (e Mario sabe que é accusado) elle andava alegre, porque sabia que a sua *Maria do Mar* vivia a sorrir de felicidade...

Eu queria assim, e assim elle me satisfazia. Entretanto, minha doce Maria, meus nervos continuaram a agir contra o homem, que é altivo e vultuoso para o mundo, e que, diante de minha vontade, é o mais humilde dos escravos.

Dias e dias se passavam sem que Mario se approximasse de Guiomar, para fazer-lhe a escola de um affecto. No dia, porem, em que elle se dirigia á irman, eu me enfurecia, commettia as maiores desatenções, fugia de suas caricias, contrariava-o nos seus menores desejos, e feria-o na sua excelsa bondade. E elle, nobre e forte, que se revolta contra as injustiças alheias, não tinha uma palavra aspera para mim, e cahia em profundas meditações, e no seu rosto se estampava uma tristeza dolorosa. E triste, mergulhado em silencias prolongados, ainda hoje não tem, para mim, uma palavra de censura.

Ama-me doidamente, e na verdade, eu sou, dia a dia, a rainha consoladora de sua volupia...

E nas minhas horas serenas, quando passa a onda revolta de meus nervos, vejo que não deveria fazel-o soffrer por esse motivo. Elle tem sido tao inteliz! Elle que tem sido, tantas vezes, injustamente accusado, elle que tantas vezes tem assistido a queda rumorosa de suas doces illusões, elle que, tantas vezes, tem ficado á margem das estradas que nos conduzem á gloria, não deve soffrer mais do que tem soffrido, resignadamente, para me ver alegre e venturosa. Não devo feri-lo por que, de quando em quando, elle sorri para sua irman, a quem amo tambem, e que, afinal de contas, perante ás leis, é minha cunhada. E não devo feri-lo mais, porque, até hoje, elle se conserva sem um gesto de revolta, procurando, dia a dia, hora a hora, *por todos os meios, e sem medir sacrificios*, augmentar o numero das rosas de minha esplendida ventura...

Elle tudo faz para me ver feliz. Eu devo ajudal-o a viver.

Não achas, Maria da Gloria, que irei praticar uma acção generosa, não o fazendo mais soffrer por esses motivos?

Hoje mesmo quando elle vier beijar-me chamando-me *minha doce rainha*, eu direi, beijando-lhe a bocca vermelha e sensual, essas palavras que ahí ficam escriptas.

E elle me cobrirá de beijos e me agradecerá, de joelhos e com os olhos marejados de lagrimas, essa offerenda de alegria...

Escreve-me. Escreve-me pela volta do correio, dando-me applausos pela acção fidalga que irei praticar.

Beijos nos teus sobrinhos. Um beijinho, especialmente, para Desinha. Adens. Muitas saudades de tua amiga do coração.

Maria do Mar





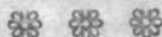
O seu fornecedor tem :

- Antarctica**—As melhores cervejas
- Antarctica**—Finissimos licôres
- Antarctica**—Vermouths e quinados
- Antarctica**—Cognacs, todos os typos
- Antarctica**—Xaropes para refrescos
- Antarctica**—Aguas gazozas e mineraes
- Antarctica**—Refrescos sem alcool
- Antarctica**—Guaraná "Champagne"

Diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da

Companhia "Antarctica" Paulista

DESTINO



la do céu, a lua, muito branca, illuminava aquella noite de jubilos infindos.

Bem ao longe, na barraca do Destino, a ultima de minha rua, uma voz cheia de magia e de graça se fazia ouvir n'aquelle instante.

Attrahida pelas blandicias d'aquelle cantar melodioso eu quiz, mais de perto, ouvir quem tanto me falava á alma pela voz.

Era um lindo mancebo quem cantava. De porte heril, phisionomia alegre attraente, cabellos pretos ondulados, olhar ardente, era todo elle um verdadeiro typo de homem que prende e que impressiona de logo.

Na sua voz argentea, nos sons apaixonados de sua walsa romantica acompanhada



pelas harmonias morrentes de um violão bem afinado eu tive a impressão de ouvir a propria voz de Cupido cantando para minha alma.

E assim electrizada eu pedi uma apresentação para o magico cantor da noite.

Ah! Como tenho, ainda, gravadas as suas palavras. Elle falou:

Eu sou um enviado do Destino. Venho d'aquella terra onde as aguas avermelhadas do Capibaribe se confundem com as verdes aguas do oceano trazer-vos a palavra do amor.

E eu lhe respondi: Bem-vinda seja, ao meu coração, a palavra do amor trazida pela voz do Destino.

Os dias se succederam e o meu affecto cresceu.

Mas ah! suprema illusão! O destino mentira-me e o amor atraioara-me.

E uma noite, d'aquelle mesmo jardim illuminado por uma lua de prata, eu ouvi uma voz que fugia n'um automovel em direcção a esta Mauricéa seductora que tantos dissabores me tem proporcionado.

Era a voz de meu amor perdido.

Então senti o dor de minha infelicidade, senti que a minha alma cobria-se de luto eternamente porque eu perdera a minha pareça de virgem.

PEDRO MAITA.

Casa roubada

NATAL E ANNO NOVO

Um dos maiores acontecimento deste fim de anno, tem sido incontestavelmente, a grande liquidação que a antiga joalheria A Diamantina á Rua Nova, 282, tem feito em seu lindo e variado stock de joias e artigos para presentes.

Tem causado verdadeira admiração os preços baixos pelo qual tem sido vendidos todos os artigos em brilhantes, ouro e phantasia e que são realmente de pasmar, se não vejamos; estojo de colher, garfo e faca de fino metal 25\$000. Apparelho de toilette garantido 275\$000. Estojos de costura de prata desde 20\$000. Estojos para manicure de prata desde 25\$000. E mil outros objectos proprios para presentes.

Para as festas de Natal e Anno NOVO A DIAMANTINA no corrente mez de Dezembro faz grandes reduções nos artigos para presentes, estojos de metal e prata, carteiras, bolças, sombrinhas, etc.

RUA NOVA, 282

A DIAMANTINA

Noite fria de Agosto. Lá fóra o vento soprava lufadas de furta. No silencio de seu quarto, á luz bassa de uma lampada de vinte vellas, Arléte dizia-me o seu romance.

Em plena mocidade, quando apenas a existencia começava a surgir-lhe no largo horisonte da vida, ella, entretanto, como tantas outras, tinha tambem uma historia.

E contava:

A margem direita do velho Parahyba, que serpenteia pela terra de Branca Dias, dilata-se, no alinhamento de suas formosas ruas, a pitoresca cidade de I. . . . Cheia de praças e jardins que lhe embellezam e l'he dão, por isto mesmo, a primazia entre as demais cidades Parahybanas é a minha terra natal um ninho de encanto e de amor.

Alli, sob o azul d'aquelle céu recamado de estrellas, ouvindo, em noites calmas de luar, a voz magica de seus trovadores, vivi os dias mais felizes de minha vida, dias de gratissimas recordações. Eu era, então, despreocunada e alegre. Na primavera de meus quinze annos tudo, para mim era sorriso, esperança, felicidade.

Um dia fez-se a festa das Margaridas.

Foi em um d'aquelles jardins que ornamentam a minha encantadora I. . . . A noite d'aquelle dia foi toda prazer.

Eram grupos graciosos de moças, no entusiasmo de sua mocidade louça a inebriarem, com o perfume de sua graça, aquelle ambiente edejo de prazer, eram grupos rapazes deixando transparecer em as suas phisionomias uma alegria incontida por se misturarem no burburinho d'aquelle festa com as flôres sociaes da terra — as suas bellas patricias Matronas de ares circumspectos, porém brazeirosas, lá estavam tambem ao lado dos esnosos como que a policiarem os filhos que se divertiam.

O jardim estava transformado num paraizo. Luz, flores, musica, poesia.

Nas barraquinhas que se esendiam pelas alamedas vendiam-se as flôres da festa — as margaridas de perfumes embriagadores.

Eu vendia tambem, na barraca da Saudade, as lindas alto, como se fóra a sentinel Margaridas.

Seriam nove horas. Lá no

O
qui nós vê



Na
capitá...

Rucife, -- Dezembro -- 12.
Cumpadre Mané Garcia;
Vou le da-le nuvidade!...
Rucife tá de arrelia;
Chegou seu doutô Istago
Dando a todos alegria.

Fôl hoje o dia da poeia
i o Inleito governadó,
De musga, fuguete e frôres.
Fizero um grande esprendô,
Começando pelos branco
Intê ao alto doutô.

Dava um hora nos relojo.
Tocou-se sino e matraca,
-- Os ôtomove virava,
-- Vêlo, môço, tudo empasa,
E no fim da confusão,
Todos viaro a casica.

Os arfaiate gostaro
Da imposição officia,
Ninguem sem rabo de pa'lo
Podia se apresentá,
Eu vi por uma casa
Novecento um doutô dá.

Doutô Istago chegou
No indifício da Açembrê;
De parma, viva e cornet;
Cumpadre não faz idéa,
Ninguem quajl se entendio,
Parecia melopsés.

Ha muito tempo eu não via
Tanto doutô caracudo,
Bancando o bello o tromove.
A luva, a cartole e tudo;
Acredita, meu cumpadre?
-- Eu quaje que flico mudo!...

A cidade amanheceu
Cum carate de festança,
Tava tudo impertigado
Cuma quem ia a uma banca,
Percurando sê amave
E querere enchê a pança.

Fallei cum doutô Arcia
Lá na sua residencia,
Fui pedl sua casaca
Pru mode bancá tenença
Quaje que ruziste entre nós
Uma grande disavença.

-- Filorenço, vós não vê
-- Qui eu tambem sou militante
-- Doutô Istago chegou
-- Eu tambem sou visitante
-- Vá s'unbora não me amole
-- Eu vou sahi ness: instante.

Fiquei tremendo de raiva
Cuma uma cobra fumando
Cuma era qui eu não ia
Uma importancia bancando
De casaca e sorveteira
O sertão representando?..

Afiná me aconveni
De nada mais quiz sabê
Frtunata deve a mira:
-- Filorenço tu vae vê
-- Qui o nosso doutô Istago
-- Nenhum cuidado vae tó...

Dito e feito, meu cumpadre,
Tunel um bonde de Orors,
Fui batê nas Açembrês,
Bem pouco adispóis de um ho
ra;

E não pude mais entrá
Ficando do lado de fóra.

Tava um bafaião luteiro
Armado de cravinote
Officiás a cavallo
Andava a pulo e pinote
Dando as orde a sordadesca
Que se emovia aos magote.

Depois que tudo acabou
Eu apertei mais os paço,
Finarmente eu consegui
Ojá pró doutô Istago,
Dei-lhe os meus acuprimento
Acenando cum meus braço.

Cumpadre, pur hoje aqui flico
Pra não ti contá bravata,
Ispere mais nuvidade
Qui pru qui eu ando a esta:
Aceite adeus dos cumpades
Florenço e Furtunata.



DEVE E HAVER

(Trecho de uma conferência)

Deve... Haver... estas duas palavras não resumem apenas o Commercio. Resumem a propria vida.

Tudo neste mundo, que não é dívida, se registra na columna do credito. Feliz daquelle que no balauço final encontra iguaes as sommas das duas parcelas!

Temos a credito o alimento, o ar, o descanso, para as despesas da propria vida; e no mundo moral as nossas boas accções constituem o capital precioso que nos tornando um homem de bem, dá-nos o direito de fazer uma quantidade de tolices.

O Deve e o Haver não vêm dos romanos ou dos gregos, dos phenicios ou dos carthaginezes, nas suas primeiras transacções commerciaes.

Não. E' preciso remontar-nos ao começo de todas as eras para irmos encontral-os, onde? No Paraizo Terreal, no Eden do Genesis, logo depois de fabricada e posta nos eixos essa desmantelada machina do mundo!

Depois do Verbo de Jehovah, foram esses os primeiros verbos conjugados, sobre a superficie da terra.

Eva não deve tocar na maçã! disse Jehovah.

Eva ha de comer a maçã! contesta a serpente. E desde esse momento começou a lucta entre o Deve e o Haver, nascida da discordia primeira entre Deus e o Diabo.

Talvez que Eva hoje não comesse a fructa prohibida; a serpente — talvez aquella mesma que se enroscou no Caducéo de Mercurio, não lh'a offereceria de mão beijada; propor-se-lha a vendel-a; e se as fructas no Eden, estivessem pelo preço corrente nest' outro Eden que é o Rio de Janeiro, é mais que certo que Adão se recusasse a compral-a!

E seria, afinal, uma grande vantagem para todos nós; a mercadoria, assim offerecida, por uma andorinha da moda como hoje se diz, fantasiada de serpente, não podia ser coisa que prestasse.

E veio dahi a primeira lição commercial: — devemos sempre desconfiar da mercadoria que se offerce muito barato — Da que se dá de graça, nem é bom falarmos: ella sae sempre carissima!

A Biblia está aliás cheia de transacções pouco escrupulosas, que hoje, com os rigores do nosso codigo commercial, levariam á cadeia os que as realisassem,

Citemos uma dellas, ao acaso: a venda que fez Ezaú a Jacob dos seus direitos á herança paterna, que tanto valem os direitos de primogenitura, de morgadio.

E' conhecido o caso: Izaac, velho e cego, dava todas as suas preferencias ao primogenito, Ezaú, — o que já não é lá muito honesto para um pae; Jacob que tinha a bossa de negociante matriculadissimo propoz ao irmão comprar-lhe o tal direito de morgadio. Parece que o Ezaú era um desses camaradas esbanjadores para quem não ha dinheiro que lhes chegue; vendem tudo, até a alma se Satanaz lhes offerecer por ella coisa que dá na vista.

Mas voltando ao caso:

Ezaú accitou a proposta; discutiram o preço; afinal combinaram: — um prato de lentilhas.

Ora, o que se conclue dahi é que, ou Ezaú estava numa formidavel bebedeira quando fechou o negocio, ou que então, as lentilhas eram naquele tempo uma leguminosa preciosissima, de um preço fabuloso, qualquer coisa de inacessivel ás bolsas mediocres: Um prato de lentilhas... é como se dissessemos hoje: uma duzia de mangas-roza!

Sou, porém, mas propenso a concluir que a primeira hypothese é a mais accetavel: isto é — o Ezaú estava na chuva, quando fez o negocio! Como toda gente sabe a Biblia exprime-se por hyperboles! tudo nella é symbolo.

Ora, quem sabe se nestas lentilhas não está um symbolo?

A lentilha (*ervum lens*) tem uma variedade da familia das aroides (*pistia occidentalis*) cujo nome vulgar é flor d'agua; dadas as hyperboles dos livros santos parece que flor d'agua é uma maneira floridamente delicada de dizer pão d'agua.

Assim como assim, cazo é que foi essa uma pessima transação; foi a primeira malandragem commercial de que ha noticia.

Entretanto, já vi explicado que não foi Ezaú quem foi em,

bruhlado no negocio, apesar das apparencias levarém a crer que os direitos de primogenito valem bem mais que um prato de lentilhas.

E' o que nos expõe este soneto:

EZAU' E JACOB.

Comprára ao mano a primogenitura
Jacob, sujeito fino e de olho
Um prato de lentilhas, da escriptura
Consta que foi da compra o
Porque o mano Ezaú fosse co-
[aberto;
[criptura
[ajuste certo,
[berto

De um pello de notavel espesura,
Jacob na pelle de uma ovelha,
Mette-se e o velho e cego pae
[esperto,
[procura.

Izaac, de illudido, dá-lhe a
[benção:
— Eu, meu herdeiro aqui te
[reconheço
Rei da Tribu, cabeça dos pas-
[tores!

Que o Ezaú foi no embrulho
[todos pensam:
Qual! O prato era de ouro,
[de alto preço,
E o velho Izaac só deixou...
[credores.

Não ha exemplo mais claro de um negocio feito de má fé.

A boa fé deve aliás ser a base de toda a transação commercial.

Felizmente a boa fé não existe completa sinão em casos visinhos da loucura.

Felizmente, eu disse, porque se ella existisse os guarda livros morriam de fome, por falta de trabalho.

Na vigencia da absoluta boa fé não haveria escripta commercial.

Para que? o devedor sabia quanto devia, por um simples apontamento; no dia aprazados pagava; o credor de boa fé não cobrava de mais! No fim do anno, não havia necessidade de balanço. Para que? Bastava abrir o cofre ou ir ao banco e perguntar: quanto tenho ahí? Como a boa fé era legal, o que houvesse era fatalmente o lucro do anno.

Mas não! O negociante moderno tem que possuir uma verdadeira bibliotheca de livros em branco para encher os com o registo, annual, mensal, diario das suas transacções de compra e venda: é

À PILHERIA

o borrador, a costureira, a contas correntes, o Devedores Geraes, o Credores Geraes, o Lucros e Perdas, o Caixa o Diário, o Razão... e cem outros. Entretanto bastaria, no regimen da boa fé universal que o commerciante tivesse "razão"!

U. NIQUOTE.

000

Os dois albergues

A. DAUDET

Fazia um horrivel calor, naquella tarde em que eu voltava de Nimes. A perder de vista, a estrada branca sob um sol de prata, pallido e abrazador.

Nem uma sombra, nem uma viração. Apenas o grito estridente das cigarras que mais parecia a sonoridade de toda aquella luz! Faziam já duas horas que eu caminhava, assim, em pleno deserto quando vi deante de mim um grupo de casas brancas. Era o pouso de S. Vicente; algumas pequenas habitações e dois grandes al-

bergues construidos um em frente ao outro. E tinha alguma cousa de estranho a vislumbração das duas hospedarias.

Uma era nova, cheia de vida; tinha as portas abertas, a diligencia estava parada em frente, desciam viajantes. No pateo, repousavam alguns animaes. Do interior da casa viam-se vozes e risos, todo um alegre ruído. Dominando todo esse tumulto, uma voz fresca cantava.

O outro albergue permanecia silencioso; parecia abandonado. Parecia tão pobre que era acto de caridade entrar alli para tomar um gole.

Vi uma grande sala deserta e sombria, algumas mesas co-



bertas de pó um velho bilhar, cadeiras espalhadas; tudo parecia dormir. A peça estava unicamente habitada por uma miseravel quantidade de moscas. Unicamente, não. Dando alguns passos, vi junto a uma das janellas, um vulto de mulher: — Oh, de casa! — repeti duas vezes. A mulher voltou-se lentamente e eu vi então um rosto pallido, um rosto de camponesa, precocemente envelhecido. Bem se via que ella era moça ainda e que só o sofrimento lhe roubara a frescura.

— O que quer? — perguntei.

— Sentar-me um momento e tomar um gole.

Olhou-me espantado, como se não comprehendesse.

— Não é um albergue, aqui?

A mulher suspirou.

— Sim, é um albergue. Mas por que não vae em frente, como os outros? E' bem mais alegre...

— E' alegre demais para mim. Prefiro a sua casa.

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

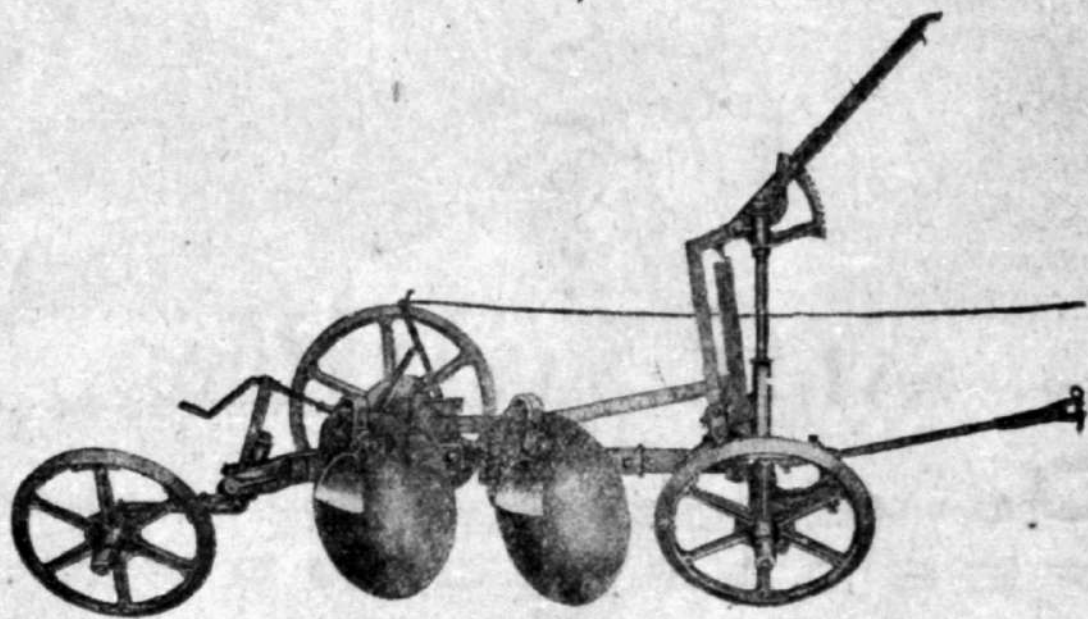
Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

— A R A D O S —
OLIVER
 AGENTES
Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118
Praça da Independência 32 e 30
Recife



Arados de Disco D. 72

Ultimo modelo e aperfeiçoado

Sortimento variado em

ARADOS

de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.
para TRACTOR e tracção animal.

A PILHERIA

Então, para servir-me, a rapariga entrou numa grande azafama. Abria as gavetas, ia de um lado para outro procurava ora um objecto, ora outro. Apinal trouxe-me um pão umas passas, uma garrafa de vinho.

— Aqui tem — disse a estranha creatura voltando para o seu lugar junto à janella.

Emquanto bebia, procurei conversar.

— Não vem muita gente aqui, não é verdade, pobre mulher?

— Nunca vem ninguém, senhor. Quando eramos só nós era differente. Mas desde que os visinhos chegaram, perdemos tudo. Aqui é muito triste. Não sou bonita ando sempre doentes minhas duas filhinhas morreram. Na casa em frente só ha alegria. É uma Arlesiana que toma conta do albergue, uma bella mulher cheia de rendas, com tres voltas de ouro no pescoço. O conductor que é amante della traz-lhe to-

da a diligencia. Sabe encantar a todos e a sua casa vive cheia. Aqui não vem ninguém!

Ella dizia tudo isto, com uma voz absorta, indifferente, olhando sempre atravez da vidraça.

Havia evidentemente na hospedaria fronteira, alguma coisa que despertava o seu interesse...

De repente, do outro lado da estrada fez-se um movimento. Era diligencia que partia entre risos e exclamações. Uma voz entouu uma canção. E ao ouvir a voz, a mulher estre-

meceu e voltando-se para mim — Ouve? — perguntou-me — É meu marido que canta...

Não é verdade que elle canta bem?

Olheia-a estupefacto...

TODA A VEZ — que se fazer gomma cozida é bom para crecentar-lhe um pouco de espermacete que se raspa de uma vela. Dá um bello brilho á roupa e não deixa o ferro pegar.

PARA LIMPAR — as bucheiras esmaltadas empregam-se sabão macio e paraffina. Quando está muito suja e muito gordurada, use-se um pouco de pó de tijolo. Estrega-se depois bem com agua quente sabão.

OS SAPATOS DE CAMURÇA — preta perdem em breve a sua apparencia avelludada e tornam-se cor de ferrugem e brilhantes. Podem ser restaurados esfregando-os bem com fuligem de lampião que adere á camurça e não a prejudica.

A Nacional

Fabrica de bonecos de papelão.

Imitação cellulóide.

Concerta-se bonecos de cellulóide e biscuits

N. MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923—Sto. Amaro

SALVE NATAL 1926

Como nos annos anteriores para commemorar as tradiccionaes

FESTAS DO NATAL

a Cia. de Loterias Nacionaes do Brasil, concessionaria das Populares

Loterias da Capital Federal

extrahirá SABBADO 18 de Dezembro proximo A MAIOR LOTERIA DO ANNO

PREMIO MAIOR 500:000\$000
INTEGRAES

destribue 6.380 premios no total de Rs.

1.440:000\$000

Os bilhetes acham-se á venda em toda parte

Philosophia...

DO VINTEM

These

ão ha coisa que dependa mais
e occasião.

e que essa que se quer seja
immutavel

A opiniao.

Demonstração

apponhamos que junto a mi-
nha casa

exista uma victrola...

o dono do aparelho.

Durante o dia amôla

minha paciencia

Tocando uma, duas, cinco ve-
zes

com feroz insistencia

A "Flor do Mal"...

Vinde a mim perguntar,

O que eu acho da existencia

que eu vos responderei

Muito irritado:

— E uma choldra!!

E o resto do dia passará

me vendo assim zangado...

Mas, logo, á noite, no "dan-
cing"

Entre duas rosquinhas melin-
drosas

que sorriem, gentis, delicio-
sas,

E contam casos-futeis e engra-
çados

Eu direi a quem quizer ouvir
que esta vida é o succo...

Ló'o'go

Quem diz que a opiniao deve
ser uma só

Está maluco!

DÓ TOSTÃO

Por que é que as solteironas

se maldizem tanto

E algumas dellas

vivem em eterno pranto?

Por que não se casaram?

Eis uma pergunta sobre a
qual,

se podia escrever um grosso
livro.

Pyramidal!

Um tratado bem vasto, ainda
maior

do que aquelle outro, tambem
(zarro

que daria, por exemplo, a fra-
gilidade

Do cachimbo de barro...

Mas, não tenho tempo para tal,
E está porque,

Confio aos philosophos da terra
O estudo da questão, que em
si encerra

Muita relevancia...

Deixo-lhes apenas para effeito
de orientação

Sobre o problema:

As solteironas me maldizem
tanto

De viver no barricão

Porque é tara antiga da Hu-
manidade

Dar ponta-pés nas coisas de
felicidade!

... DO MIL REIS

Eu gosto de duas moças:

A primeira é pobre,

Mas é bonita e nobre,
Será uma esposa paradigma
Uma companheira leal,

O anjo tutelar

Da ventura do casal,
Da estabilidade do lar...

Intelligente,

Conversando bem,

E' mulher espiritual...

A segunda é feia

E nada tem de nobre...

E' verdade, sim.

Porém, o pae tem muito cobre.

.....

Maluco é quem nessa historia
De virtude, ainda se afunda!

Venha o dote da feia

Eu caso com a segunda!

Edyala, Dic.

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques
Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael
Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um
novo producto mercurial que se recommenda particularmen-
te por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absoluta-
mente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mer-
curio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até
hoje não attingida e obtido por processo inteiramente
original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se man-
tem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessida-
de ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qual-
quer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não pro-
duz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do
que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, na-
cionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima
granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL
sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no
moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas
manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes
para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias
pharmacias e casas de cirurgia.

A PUJERIA

Como vaes, João?

—Assim... Assim... Curtindo meu destino azedo. Chorando e engolindo o choro, para lavar as feridas de minha alma.

—Vamos sentar-nos aqui, disse eu, apontando para um banco. Sentamo-nos. Era no Campo de Sant'Anna, de cinco para seis horas.

—Que me dizes da vida, João?

—João suspirou profundamente... tristemente... Depois, riscando o chão com a ponta do guarda-chuva, respondeu:

—Só mesmo a você eu poderei contar o que tenho sofrido nesses dias, especialmente no de hoje... Nada mais dóe na vida do que viver... A minha vida tem sido uma morte lenta... Anjo pelo morte: que é vida dos que vivem morrendo... Quando o sol nasce, nasce com elle o gemido de minha alma captiva, por ver mais um dia a trilhar, mais espinhos a colher, mais dóes a carpir... E ainda se me continua com a mesma insipidez, como um rosario a ser desfilado pelas mãos da Agonia do meu viver triste...

De manhã, apenas o sol

UM TRISTE

(CONTO)

De PAULA MACHADO

nasce, ponho o chapéo á cabeça e saio pela cidade, onde erro a procura de trabalho—o eterno soffrimento; e nem esse soffrimento encontro para casar-se aos outros que commigo moram... Passam-se ás horas; dez; onze; doze e nem um tostão para tomar um café... e nem esperanças de almoçar... Quantos hotequins abertos... quantos hotéis... tanta comida...

A Natureza tão fértil, tão fecunda... Tanta gente pela cidade em fóra... e eu tão só... tanta vida sem vida...

Os amigos, ah! os amigos são bons, apertam a mão... e mais nada...

Eram duas horas da tarde; já tinha a vista escura; o estomago era um cofre vazio. Meus ouvidos já estavam cansados de esperar "não"... "tenha paciência"...

E não paro de andar pela cidade em fóra com as pernas fracas, mortas, acabadas como dois bagaços, dois mullambos acoitados pelo vento da miséria, do infortunio. E sempre com os olhos pregados no céo, ou nos pés para mergulhar em mim.

Consoante sabes, ou estardos forte; hoje, meu espirito vive exilado entre os ossos. A' noite quasi não durmo. Sinto a todo momento um zunbido, uma cantiga lugubre nos ouvidos. E' a canção da miséria, o hymno da fome, acompanhado pelo choalhar dos meus ossos, que estalam e se reforcem nas juntas como arapuca frouxa desengonçada.

Já excedia de tres horas, quando me veiu a idéa de botar o relógio no penhor. Era o meu unico meio de salvação. Foi-o...

Fui obrigado a separar-me do meu grande amigo... Aquelle que do bolso acompanha a pulsação do meu peito e asignala as etapas de minha vida, no extinguir da existencia.

O relógio é o mais espirital dos objectos materiaes que conheço.

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

Quantas saudades eu tenho
do meu relógio!

Como é triste este mundo
legre!

— João escorara o guarda-
buva em um dos cantos do
anço e, furtivamente, enxu-
rara os olhos, já então ma-
ejados...

Depois, fitando o espaço,
izera a Deus uma prece mu-
ta, com os olhos rasos d'a-
gua... Era uma prece de
margura, um suspiro de
dor...

Sabem por acaso os leitores
que outrora, as mulheres mal-
dizentes eram condemnadas,
na Inglaterra, a trazer uma
mordaca durante um lapso
de tempo determinado?

— Elisabeth, mulher de Ge-
orge Halborn foi punida du-
rante duas horas com morda-
ca, na Cruz do Mercado, em
Morpath, pelos srs. Thomas,
Gart e George Michollo, então
baillios, por ter proferido pa-

lavras escandalosas e injurio-
sas contra varias pessoas da
cidade notadamente contra os
referidos baillios...

Algumas dessas mordacas
são ainda conservadas em mui-
tos museus municipaes britan-
nicos em Newcastle, Luidovv
e Worcester, por exemplo.

Pensamentos

A felicidade, esta cousa que
nunca existiu e que no em-
tanto, um dia não existirá
mais.

A intimidade que diminue
o amor, aumenta a amizade

O pudor é a nuvem, a nu-
vem é o mysterio; o myste-
rio é o infinito; o infinito é
a poesia; a poesia é o amor.
Pudor, mysterio, infinito, poe-
sia, amor, religião, sentimen-
to, é a mulher.

Em materia de sentimento,
o que póde ser avaliado não
tem valor.

E' quando não se tem mais
nada a esperar que é preciso
não desesperar.

O homem faz a sua vida;
a mulher supporta a vida
que lhe é feita.

Não se tem na vida nem
duas grandes amizades nem
dois grandes amores.

As virtudes são os adornos
da pobreza.

Tens de ser tolerante na
vida; de outro modo nunca
estarás satisfeito.

A mulher é um mal, po-
rém, um mal indispensavel.

O véo dos defeitos é o
amor.

O homem que rapara nos
propios defeitos não olha os
defeitos dos outros.

Quem lucra contra a ver-
dade cedo ou tarde será ven-
cido.

PÓ DE ARROZ

LADY

"Beija-Flôr"-- Rio

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO

À VENDA EM TODO O BRASIL

J. LOPES & C.^{IA}

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — Rio

TORNEIO CHARADISTAS

Torneio de Natal

CHARADAS NOVISSIMAS

(Para o chefe Batelão)

79) Esta divindade, segundo a opinião do Rodolpho, vivia sempre em harmonia. 2-1.

(Para o collega dr. Voronoff)

80) Creação! Não ande de Ismanco pelo campo, porque você pôde ser machucada por esta egua. 2-1.

Seu Bira.

(Ao distincto collega Marcelino Netto).

81) Com o publicista florentino, no exame que fez, vi que a alma do negocio era fazel-o com perfidia. 4-1-1-2.

82) O governador que fundou Carthago tem a physionomia de mau homem. 1-2.

Néo Rosas.

83) O homem, quando recém-casado, só trata a sua mulher com uva branca. 2-2.

84) E' util que o homem tenha sempre em casa um cão. 1-4.

Phebo.

85) Em tudo quanto pessoa má se mette, ha confusão. 1-4.

86) Com uma vara sem enfeites fui topando um boi bravo até Recife. 2-1.

Phantasma da Opera

87) O mar arrasta, em tempo tempestuoso, qualquer embarcação com a menor marreta. 2-2.

Carmelita.

(A' invicta Rosadalva)

88) Tenho grande amor ao instrumento do doutor, amigo de seu pae. 2-1-1.

(Ao distincto charadista Raul Fátexa).

89) Onde, meu collega, encontraste homem de bom coração? 1-2.

Dr. Werneck.

90) Polida é a mulher que tem idéa e fala com brilho. 5-2.

91) Até que enfim o avarento gastou o dinheiro na compra do moinho. 2-2.
Jó-Jó.

92) O lucro que tive de toda questão, é que agora estou em difficuldade. 2-1.

93) Proximo á Ilha de Itamaracá comprei uma avo. 2-1.
Cravo Roxo.

94) A intenção de Gayoso, é ser valente. 3-1.

95) Em Fernando de Noronha a mulher descobriu um vulcão. 2-3.

Duque D'Alba.

(Para a gentil Melindrosa)

96) Na minha sahida desta seccão, farei uma promessa a Cupido, para não mais esquecer a tua imagem. 1-2.
Glycerio.

Rei Moura.

CHARADAS ELECTRICAS

(Ao Dr. Werneck).

97) Ingles nobre, só passeia em cabriolet de quatro rodas. 3.
Glycerio.

Rei Moura.

(Em retribuição ao insigne charadista Rei Moura).

98) Sob todos os pontos de vista, condemnno o desquite para defender o divorcio. 4.

Marcellino Netto.

99) O homem martello com a pa.

Rodolpho.

CHARADAS CASAES

100) Toda creança tem linda physionomia. 2.
Gulló.

(Ao Marcellino)

101) Deixa de ser mentiroso, Marcellino, anda directo! 2.
Dr. Voronoff.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveu-se mais o charadista Duque d'Alba.

CORRESPONDENCIA

Recebmos de Duque d'Alba e Rei Moura.

RECADOS.

Jó-Jó — A sua charada n.º 90, publicada ha je graças á minha boa vontade, estava errada. "Vcc viu o gallo cantar, mas não soube onde". Mais cuidado!

Duque d'Alba — Inscripto. Néo Rosas — Tambem assim é demais! Cuidado com o fisco! Estará por ventura o collega organisando uma sociedade charadistica que obedecerá á sua criteriosa e competente presidencia? Que o diga o Jó-Jó.

Waldemar — S. Benedicto. — A falta de espaço deixou de ser publicado, no numero passado um recadinho ao bom collega, no qual eu agradecia mais uma vez a remessa de um exemplar d'"O Ideal", bem como o amissimo registo de minha data natalicia.

"Ha males que vêm pra bem", que dizer, devido tambem á falta de espaço, deixou de sair nesta seccão a noticia da recepção do referido jornalsinho, tendo sahido, no entanto, na prte editorial da revista. Não lea?



mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



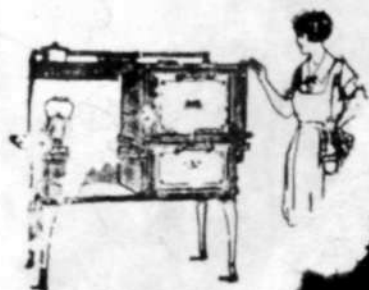
**Casa que recebe também os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 RUA DO LIVRAMENTO 102 —

O Pan.



nal é cc... ra... s á
Gaz qu... onsur... exceder
á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA